



V CBRG

Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos
De 6 a 9 de novembro | Fortaleza-Ceará

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DO ANO SOBRE A CICLICIDADE DE OVELHAS SANTA INÊS E BERGAMÁCIA CRIADAS NO PLANALTO CENTRAL.

Gabriel Rodrigues da Costa^{1*}; Ana Paula de Melo Lisbôa²; Murilo Neves Borges de Oliveira³; Andrei Antonioni Guedes Fidelis¹; Bianca Damiani Marques Silva⁴; Alexandre Florian Ramos⁴

¹Centro Universitário de Brasília. ²Universidade de Brasília. ³Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central. ⁴Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.

*gabriel.rodriguesc98@gmail.com.

Faz-se necessário o conhecimento da ciclicidade das ovelhas para que se possa implementar um manejo reprodutivo adequado e impulsionar a cadeia de produção. Em geral, os ovinos apresentam atividade reprodutiva nas estações do ano de fotoperíodo negativo. Tendo em vista que são poucos os estudos acerca da sazonalidade de ovelhas criadas no planalto central, este trabalho objetivou caracterizar a ciclicidade reprodutiva de ovelhas Santa Inês e Bergamácia criadas nessa região. Dez ovelhas de cada raça foram submetidas a ultrassonografia transretal para detectar a presença de corpo lúteo (CL) a cada 12 dias entre os meses de setembro de 2017 e maio de 2018. Quando confirmada sua presença, o diâmetro do CL foi mensurado e o volume obtido pela fórmula de volume de esfera. Foram consideradas com ciclo estral regular as ovelhas que apresentaram CL em duas avaliações consecutivas e consideradas com ciclo estral irregular as ovelhas que apresentaram ausência de CL em duas ou mais avaliações de forma intermitente. Durante todo experimento, não houve anestro e 50% das ovelhas Santa Inês e 30% das ovelhas Bergamácia manifestaram estro de forma regular. Todas as ovelhas Santa Inês (100%) expressaram um ciclo estral regular na primavera. Entretanto, apenas 50% das ovelhas da raça Bergamácia demonstraram esse padrão. No verão, ambas as raças expressaram um ciclo estral regular em 50% dos animais e os outros 50% expressaram ciclo estral irregular. No outono, 100% de ambas as raças demonstraram estro de forma regular. O volume do maior corpo lúteo foi semelhante entre as raças e as estações do ano (Anova; Duncan; $P > 0,05$). A raça Santa Inês teve uma média de $441,40 \pm 121,11 \text{ mm}^3$ na primavera; $439,67 \pm 85,34 \text{ mm}^3$ no verão e $506,6 \pm 101,20 \text{ mm}^3$ no outono enquanto que nas ovelhas da raça Bergamácia o volume foi de $424,73 \pm 102,31 \text{ mm}^3$, $49,68 \pm 137,4 \text{ mm}^3$ e $465,58 \pm 141,12 \text{ mm}^3$ nas três estações respectivamente. Diante disso, as ovelhas de ambas as raças apresentam atividade reprodutiva durante as épocas de estação e contra estação reprodutiva, porém uma parcela desses animais apresentou ciclo estral irregular nas épocas de contra estação (primavera e verão). Além disso, ovelhas Bergamácia parecem sofrer os efeitos do fotoperíodo de forma antecipada (primavera e verão) quando comparadas as ovelhas Santa Inês (somente verão). O fotoperíodo no planalto central não afetou o desenvolvimento do CL.

Palavras-chave: corpo lúteo; ciclo estral; sazonalidade.

Agradecimentos: À FAPDF pelo apoio financeiro.